

Centro Histórico

7. Classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte De Santiago – União de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade).

Submete-se, à consideração do Executivo Municipal, a proposta de classificação como monumento de interesse municipal da Fonte de Santiago, situada na Rua da Boavista – União de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 29.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, na sua versão atual, tudo de acordo com os documentos constantes do processo.

Assunto: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL DA FONTE DE SANTIAGO – UNIÃO DE FREGUESIAS DE BRAGA (MAXIMINOS, SÉ E CIVIDADE).

PROPOSTA: Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação como monumento de interesse municipal da **Fonte de Santiago**, situada na Rua da Boavista – união de freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), nos termos do disposto no nº 3.º do art.º 29º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro.

O (a) Técnico(a)

Anexos:

1. **Proposta e respetiva fundamentação / Informação técnica;**
2. **Ficha de Classificação Interesse Municipal da Fonte do Largo de Santiago;**

Processo: 2023/450.20.505/2

Localização: Rua da Boavista, S/N 4700-416 BRAGA

Assunto: Proposta de classificação como monumento de interesse municipal da Fonte de Santiago -
Abertura do procedimento.

Informação: 82777 de 26/09/2023

Técnico responsável:

Informação:

1. A Fonte de Santiago é uma fonte renascentista de espaldar retangular, edificada em 1531, por ordem do Arcebispo Dom Diogo de Sousa e implantada na Rua da Boavista;
2. É do interesse do Município de Braga proceder à classificação desta fonte, pois trata-se de um monumento de elevado valor cultural, artístico, turístico, histórico e patrimonial, que caracteriza o Município de Braga, encontrando-se implantada na antiga rua da Cónega, provavelmente para refrescar e saciar a sede aos peregrinos que seguiam os Caminhos de Santiago;
3. Nesse sentido, anexo à presente informação elaborou-se o requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis - monumento de interesse municipal da Fonte de Santiago, bem como a planta de localização e imagens, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte de Santiago, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro;
4. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº. 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação;
5. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas públicas, através de edital e publicado no site do Município e no Diário da República;
6. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro;
7. De seguida deverá voltar à DCHPA.
Remete-se para decisão superior.



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Fonte de

Outras Designações: Fonte da Cónega

Local/Endereço: Rua da Boavista, S/N 4700-416 BRAGA

Localidade: União de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio

(CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Hidráulica: Chafariz.

2.2. Função Atual: Cultural e recreativa: Fonte ornamental.

2.3. Enquadramento: Trata-se de uma fonte renascentista, mandada edificar em 1531, por ordem do Arcebispo Dom Diogo de Sousa e implantada na rua da Cónega, tendo sido trasladada, em 1995, para o extremo de uma praça, a sul da rua da Boavista, inserida no centro histórico de Braga.

2.4. Descrição Geral: A Fonte de Santiago, também conhecida como Fonte da Cónega foi construída, em 1531, por determinação do Arcebispo Dom Diogo de Sousa e implantada na antiga Rua da Cónega, atual rua da Boavista, local por onde passavam os peregrinos que se dirigiam para de Compostela, sendo, provavelmente, por essa razão pela qual terá sido escolhido o orago para a fonte. Mais tarde, em 1995, a fonte foi removida do primitivo local e deslocada para um lugar mais recuado, a sul da rua da Boavista, no extremo de uma praça e adossada a um muro de pedra. A fonte é constituída por espaldar retangular de formas simples, exibindo uma bica carranca, jorrando água pela boca, encimada por uma inscrição e pelas armas de fé do seu fundador, Dom Diogo de Sousa e um nicho fechado por uma porta envidraçada, que protege o retábulo e encerra a imagem de Santiago. De frente um tanque retangular.

2.5. Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6. Espólio: Não se aplica.

2.7. Depositário do espólio/materiais: Não se aplica.

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE

3.1 Proprietário: Pública: Municipal

3.2 Endereço: Praça do Município 4700-435 Braga

3.3 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: A Fonte de Santiago apresenta-se em bom estado, sendo apenas necessário uma intervenção de limpeza e manutenção, remoção de sujidade, líquenes, fungos e musgos e prever a reposição de água. Esta ação de limpeza deverá ser cuidada e metodologicamente adequada ao tipo de materiais a intervir, recorrendo-se à pulverização manual com água corrente, acompanhada de escovagem com recurso a escovas suaves de nylon e ou pincelagem, evitar jatos de água à pressão que poderão provocar danos gravíssimos na fonte.

4.2 Entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga.

4.3 Restrições à divulgação: Não.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação: Não.

5.2 ZEP: Não.

5.3 Instrumentos de gestão territorial: Código Regulamentar do Município de Braga, Parte B, Título III, Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico.

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVI.

6.2 Síntese histórica: A atual rua da Boavista, onde a fonte se insere, segundo as fontes documentais existentes e dos vários estudos provenientes das campanhas arqueológicas realizadas na cidade de Braga, já existe desde a dominação romana, integrando, provavelmente uma das vias do Itinerário de Antonino, a Via XIX. Construída no tempo de Augusto, a Via XIX tinha uma extensão de 299 milhas romanas, sendo a mais longa de todo o noroeste peninsular, ligando as cidades de Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga), por Lucus Augusti (Lugo), considerada a mais importante da Província da Gallaecia. No entanto, apesar da existência de inúmeros marcos miliários, recolhidos e reunidos ao longo de séculos, o trajeto desta via na cidade é incerto, pois quase todos os marcos foram deslocados do lugar primitivo e reutilizados para a construção de quintas da periferia, sendo por isso difícil determinar o seu traçado. Esta via, tal como todas as vias romanas, tinha início no atual Largo Paulo Orósio, onde se situava o antigo fórum, seguindo para

as Carvalheiras, saindo da cidade pela rua da Boavista, dirigindo-se para Prado, Limia (Ponte de Lima), Paredes de Coura, Valença e depois para Tudae (Tui), Turoqua (Pontevedra), Lugo e terminando em Astorga. Os itinerários romanos eram constituídos por estradas de pedra, construídas com estruturas duráveis, que permitiram a sua conservação até à atualidade, podendo ainda ser observadas, nos dias de hoje, em muitas partes da Europa. Com a queda do Império Romano, algumas destas estradas foram revitalizadas pelas populações posteriores e reaproveitadas para a criação de novos itinerários. Foi o que aconteceu à Via XIX, cujo traçado serviu para criar o Caminho de Santiago, coincidindo estes dois trajetos, em grande parte do seu percurso. Os Caminhos de Santiago, também conhecidos como caminhos de peregrinação a Santiago de Compostela, são rotas históricas de peregrinação com destino à cidade de Santiago de Compostela, localizada na Galiza, noroeste de Espanha para venerar as relíquias de Santiago. Santiago Maior foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, martirizado em 44 d. C. e cujo suposto túmulo se encontra na Catedral de Santiago de Compostela. O culto a Santiago teve início no século IX, na Galiza, tendo-se estendido por toda a Europa cristã. O caminho tornou-se num itinerário espiritual e cultural de primeira ordem, sendo ainda hoje, percorrido por dezenas ou centenas de milhares de pessoas todos os anos. Existem vários itinerários para Santiago, com caminhos desde Espanha, Portugal, França e Inglaterra. O Caminho Português é um dos mais antigos, tendo adquirido grande importância sobretudo a partir do século XII. Na cidade de Braga existem vários caminhos, um dos quais o Caminho Minhoto Ribeiro, cujo trajeto passa pela Sé, Campo das Carvalheiras, Rua da Boavista, saindo da cidade, em direção à Vila de Prado, atravessando o rio Cávado, seguindo para Ponte de Lima, Valença, Tui, Pontevedra e Santiago de Compostela.

Apesar destas evidências desconhece-se a data de início de reocupação da atual rua da Boavista, o prazo mais antigo data de 1607, surgindo com a denominação de rua das Cónegas, assim representada no Mapa das Ruas de Braga de 1750 da autoria do Padre Ricardo da Rocha e no Mapa da Cidade Braga Primas de 1756, atribuído a André Ribeiro (Soares da) Silva. O nome Cónega deve-se, provavelmente, ao facto das primeiras casas, ali erguidas, terem pertencido ao Cabido da Sé, com a construção da Quinta do Cabido para os cónegos residirem, alguns deles, viviam acompanhados com as suas irmãs, na época conhecidas por cónegas. Conservou esse nome até 1865, sendo alterado nessa data para rua da Boavista por determinação da Câmara de Braga. Teve ainda a designação de rua Conselheiro Eduardo Vilaça, entre 11-05-1901 e 13-10-1910, embora seja pouco conhecido, voltando à denominação Boavista, nome que se mantém até hoje, no entanto, popularmente ainda é conhecida por Cónega.

A rua que atualmente vemos deve-se, provavelmente, à ação de Dom Diogo de Sousa, que a terá mandado alargar no século XVI, no seu desejo de engrandecer e alargar a cidade extramuros. Dom Diogo de Sousa (1461-1532), nasceu, provavelmente, em Évora ou em Figueiró dos Vinhos, era filho de D. João Rodrigues de Vasconcelos, (senhor de Figueiró e de Pedrogão) e de D^a. Branca da Silva. Iniciou os seus estudos preparatórios em Évora e complementou-os nas Universidades de Lisboa, Salamanca e Paris. Em 1495, foi nomeado Bispo do Porto, pelo Rei D. João II, confirmado por Bula do Papa Alexandre VI, de 23 de outubro de 1495, ocupando a Sé do Porto durante 10 anos, desde 1495 até 1505, tendo exercido importantes reformas na ação pastoral. Em 1505, Dom Diogo de Sousa foi elevado a Arcebispo de Braga, por renúncia de Dom Jorge da Costa, fazendo a sua entrada solene na cidade, em 22 de novembro de 1505, sendo recebido com grandes

manifestações de alegria e entusiasmo. Esta nomeação foi sentida como a maior honra que poderia ter um "senhor da igreja", pois os arcebispos de Braga eram, desde o ano 1112, considerados senhores de Braga e responsáveis pelas obras públicas da cidade. Quando chega a Braga e encontra uma cidade pequena e acanhada, que mais parecia uma aldeia, totalmente paralisada no tempo e com feições completamente medievais, Dom Diogo de Sousa, que acabava de chegar de Roma, onde floresciam os esplendores do Renascimento e vinha fascinado com a beleza e a grandeza de Roma e de outras cidades italianas, empreende uma grande reforma no seu desejo de rejuvenescer e engrandecer a cidade de Braga e de a transformar numa pequena Roma.

Dom Diogo de Sousa foi Arcebispo e Senhor de Braga durante 27 anos, entre 1505 e 1532, sendo considerado um dos mais importantes fautores da história da cidade bracarense e o "novo fundador" desta cidade. Na época a urbe medieval estava delimitada por um circuito amuralhado, fora das muralhas, estendiam-se grandes campos, quintas e vinhas, sendo as vias de comunicação muito poucas, constituídas essencialmente por ruas estreitas, vielas e carreiros. No seu desejo de engrandecer a cidade, Dom Diogo de Sousa comprou casas, quintas, campos, vinhas e iniciou uma campanha de grandes e importantes transformações urbanas na cidade, encetando um plano de rutura da muralha medieval e alargar a cidade extramuros, construindo uma nova cidade, mais ampla, aberta e moderna. Estas reformas visavam a requalificação urbana da cidade e melhoramentos dos arredores, favorecendo assim o desenvolvimento da periferia e a ampliação da cidade. Durante os vinte e sete anos deste arcebispado, a cidade de Braga esteve permanentemente em obras, tendo Dom Diogo de Sousa lançado as bases do urbanismo e transformado a cidade com intervenções que a marcam até à atualidade.

Este prelado foi responsável por grandes e inúmeras obras. Foi graças à sua ação, que se abriram novas ruas, praças, avenidas e criou grandes praças públicas fora da muralha, sendo abertas junto às portas da cidade, como o Campo de Santana (atual Avenida Central), o Campo dos Remédios (atual Largo Carlos Amarante), o Campo de Santiago (atual Largo de Santiago), o Campo de Sebastião (atual Largo Paulo Orósio), o Campo das Carvalheiras (atual Largo das Carvalheiras) e o Campo da Vinha (atual Praça Conde de Agrolongo). Estas praças destinavam-se para descanso, convívio e passeios da população, mas serviram também para construção de novas edificações. Estas novas praças encontravam-se interligadas por ruas que Dom Diogo de Sousa mandou abrir, como as ruas de Marcos, do Anjo, do Alcaide, Biscaínhos e Fonte da Cárcova (atual rua dos Capelistas) e estavam também ligadas com o centro da cidade. Para ligação do Campo das Hortas com o centro da cidade, Dom Diogo de Sousa mandou rasgar, em 1512, uma nova porta na muralha, a Porta Nova (atual Arco da Porta Nova), embora esta tenha sofrido uma grande remodelação no século XVIII, por ordem do arcebispo Dom Gaspar de Bragança e mandado abrir a rua Nova de Sousa (atual rua D. Diogo de Sousa) uma rua muito mais ampla e com um traçado retilíneo, que ligava com a rua do Souto, principal rua da época. Foi também este prelado que abriu o Largo do Paço à fruição da população. Mandou fazer muitas e importantes obras na Sé Catedral. Restaurou capelas e ordenou a construção de outras. Fundou o Mosteiro de S. Frutuoso, em Real. Criou o primeiro Senado em Braga. Abriu o primeiro hospital da cidade, com a criação, em 1508, do Hospital de São Marcos. Também se deve a ele o início do processo de construção do Colégio de São Paulo, que trouxe a Braga o ensino médio e superior. Foi igualmente o responsável pela criação do primeiro museu da cidade, reunindo os Miliários Romanos, no Campo de Santa Ana, junto à Capela Sant'Ana.

Abasteceu a cidade de água, erguendo fontes e chafarizes, mandando-os colocar dentro e fora da cidade, que tinham como função melhorar o fornecimento de água na cidade, facilitando o abastecimento de água potável aos habitantes, mas serviam também para embelezar as praças. Dom Diogo de Sousa deu particular importância às obras hídricas, mandando reparar fontes já existentes, construindo novas e criando sistemas de condução de águas, que corriam abundante e livremente no solo. Nesta época, os chafarizes e as fontes multiplicam-se, sendo edificadas fontes como a Fonte da Cárcova, junto ao Castelo, a Fonte da Senhora-a-Branca, junto à Igreja com o mesmo nome, a Fonte da Porta Nova de Sousa, junto à Porta Nova, o fontenário do Largo do Paço, a Fonte de Trás de Marcos, nos Granjinhos, as fontes de Frutuoso e de Jerónimo, ambas em Real e a Fonte de Santiago, na Cónega. Estas fontes foram dotadas com estruturas e formas mais elaboradas, ostentando decoração escultórica e arquitetónica.

A Fonte de Santiago foi erigida, em 1531, na antiga rua da Cónega, atual rua da Boavista, provavelmente, ali erguida para refrescar e saciar a sede aos peregrinos que seguiam os Caminhos de Santiago. Primitivamente, esta fonte encontrava-se no correr da rua, apresentando um espaldar com moldura, rematado por cinco ameias, aparecendo assim representada no Mapa das Ruas de Braga de 1750. Possivelmente, como a sua localização, junto à rua, dificultava a circulação de trânsito e de pessoas a Câmara de Braga decidiu dar-lhe uma nova localização. Em 1995, a fonte foi desmontada e trasladada para um lugar mais digno, uma praça a sul da rua da Boavista, com acesso pela mesma rua através de três degraus de pedra. A praça de planta retangular, com piso em betonilha, passeio central em lajes de pedra, bordejado de árvores e bancos de pedra, apresenta, no extremo, um muro de pedra com reboco, caiado e pintado de branco, onde a fonte está inserida. Provavelmente com esta trasladação, a fonte terá sofrido algumas alterações, tendo-lhe sido retiradas as ameias primitivas e substituídas pela cornija reta que ostenta atualmente.

A Rua da Boavista é uma rua do Centro Histórico, com início no final da Praça Conselheiro Torres Almeida, no Póculo, estendendo-se até à Rua Nova da Estação, em Real. Trata-se de uma extensa rua, apresentando uma particularidade foi interseccionada com a construção da Avenida António Macedo, em 1988/1989, uma das vias rápidas da cidade.

Anualmente, celebra-se, no dia 25 de julho, uma missa em honra de Santiago, na Rua da Boavista (Cónega), junto à fonte, que serve de altar, sendo celebrada pelo cônego da União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade e conta com o apoio da Comunidade.

À face da rua, de costas para a fonte, existe um nicho de evocação a Santiago.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

7.1 Descrição:

Fonte renascentista mandada edificar, em 1531, por determinação do arcebispo Dom Diogo de Sousa e implantada na atual rua da Boavista. A fonte de Santiago, também conhecida por Fonte da Cónega ou Fonte da Boavista, primitivamente encontrava-se à face da rua, ostentava um espaldar coroadado por ameias, assim representada no Mapa das Ruas de Braga de 1750, da autoria do Padre Ricardo da Rocha, podendo observar-se as ameias, embora as do lado direito já se encontrassem arruinadas. A fonte manteve-se nesse local até finais do século XX, sendo trasladada, em 1995, para a localização atual, na sequência de remodelações urbanísticas promovidas pela Câmara de Braga.

A fonte de espaldar retangular, em granito, apresenta decoração de formas simples com um tanque retangular frontal e remate em cornija reta. O espaldar exibe uma bica carranca, em forma de cabeça de urso,

jorrando água a partir da boca, encimada por uma inscrição gravada na pedra, onde se lê “D. SOVSA ARCHIEP 9 / A NNO SALVTIS 1531”, seguida do brasão do seu fundador Dom Diogo de Sousa, ladeada por duas floreiras. Na parte superior, um nicho central de arco de volta inteira, decorado com moldura e remate em gomo, cerrada por vidro, alberga a imagem de Santiago, envergando vestes de peregrino, com capa e chapéu, segurando, na mão direita, um bastão com a cabaça e cachos de uvas e na mão esquerda um livro. À esquerda, na parte inferior, ostenta uma caixa de esmolas com tampa quadrangular de ferro e vidro e na parte superior, um candeeiro elétrico, sendo

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1 Tipo de sítio: Não se aplica.

8.2 Período cronológico: Não se aplica.

9. BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, David E. V. D. Diogo de Sousa e as ofertas de bens móveis à Sé de Braga, Instituto Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2012;
- BANDEIRA, Miguel Sopas. “O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII”. In Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1ª Série, 1993;
- BANDEIRA, Miguel Sopas. “D. Diogo de Sousa, o urbanista”, Bracara Augusta, vol. XLIX (116), Braga, 2000;
- BANDEIRA, Miguel Sopas. O espaço urbano de Braga. Obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974). A cidade dos finais do Antigo regime ao advento da II República. Tese de Mestrado, Vol. I, Braga, 2001;
- BELLINO, Albano. Inscrições e letreiros da cidade de Braga e algumas freguesias rurais, Porto, 1895;
- COSTA, Luis. Braga Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico, Braga, 1985;
- COSTA, Luis. Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros, Braga, 1998;
- COSTA, Luis. Braga, Histórias, Monumentos, Praças e Ruas.... Escritos sobre Braga, Braga, 2021;
- COSTA, Pe. Avelino da. D. Diogo de Sousa Novo Fundador de Braga e grande Mecenaz da Cultura, Lisboa, 1983;
- FERREIRA, Mr. J. Augusto. Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga (séc. III - séc. XX), tomo II, Braga, 1931;
- NÓBREGA, Vaz Osório da. Pedras de Armas e Armas Tumulares do distrito de Braga, vol. 1, tomo I, Braga, 1971;
- OLIVEIRA, Eduardo P. Para o estudo da imagem de Braga: O postal ilustrado: Catálogo da Exposição, Braga, ASPA, 1979;
- OLIVEIRA, Eduardo P. Um novo mapa de Braga de finais do século XVII, in Forum 15/16, Braga, 1994;
- PASSOS, José M. da S. O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga, Braga, 1996;
- PINHEIRO, Luís. CAMPOS, Luís. SANTOS, Co. Luciano A. Alminhas, Nichos e Cruzeiros de Portugal, Braga, Editorial Artes, 1957;
- RIBEIRO, M. C., MARTINS M., FREITAS, I.V, VALDIVIESO, M.I. D.V. Contributo para o estudo do abastecimento de água à cidade de Braga na Idade Moderna. O Livro da Cidade de Braga (1737). CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória;
- ROCHA, Pe. Ricardo da. Mapa das Ruas de Braga de 1750, Braga, 1989;
- SENNA FREITAS, Bernardino José de. Memórias de Braga, vol. 5, Braga, 1890;
- THADIM, Manoel J. da S. Diario Bracarense das Epocas, Fastos e Annaes mais remarcaveis, Braga, 1748.



10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
N 41°33'09.08	W 8°26'03.47		WGS84	geográfica

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☒ Envolvente ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Maria Sousa Pereira
Divisão do Centro Histórico,
Património e Arqueologia

Data: /09/2023

Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado



Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga).



ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado



Vista aérea da rua da Boavista com imóvel assinalado, Imagens Google Earth de 24-08-2023.

ANEXO III

Cartografia antiga

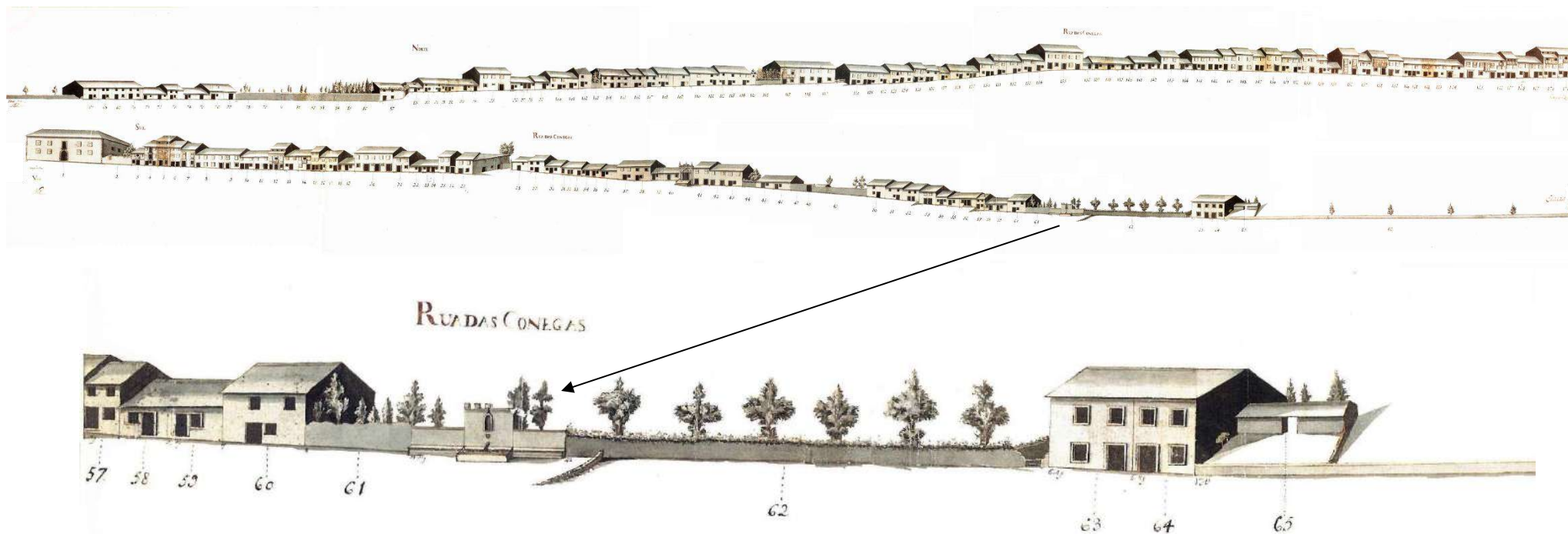


Imagem extraída do Mapa das Ruas de Braga de 1750 do Padre Ricardo da Rocha. Foto de cima: vista geral da Rua das Cónegas, atual Rua da Boavista. Foto de baixo: pormenor da fonte de Santiago.

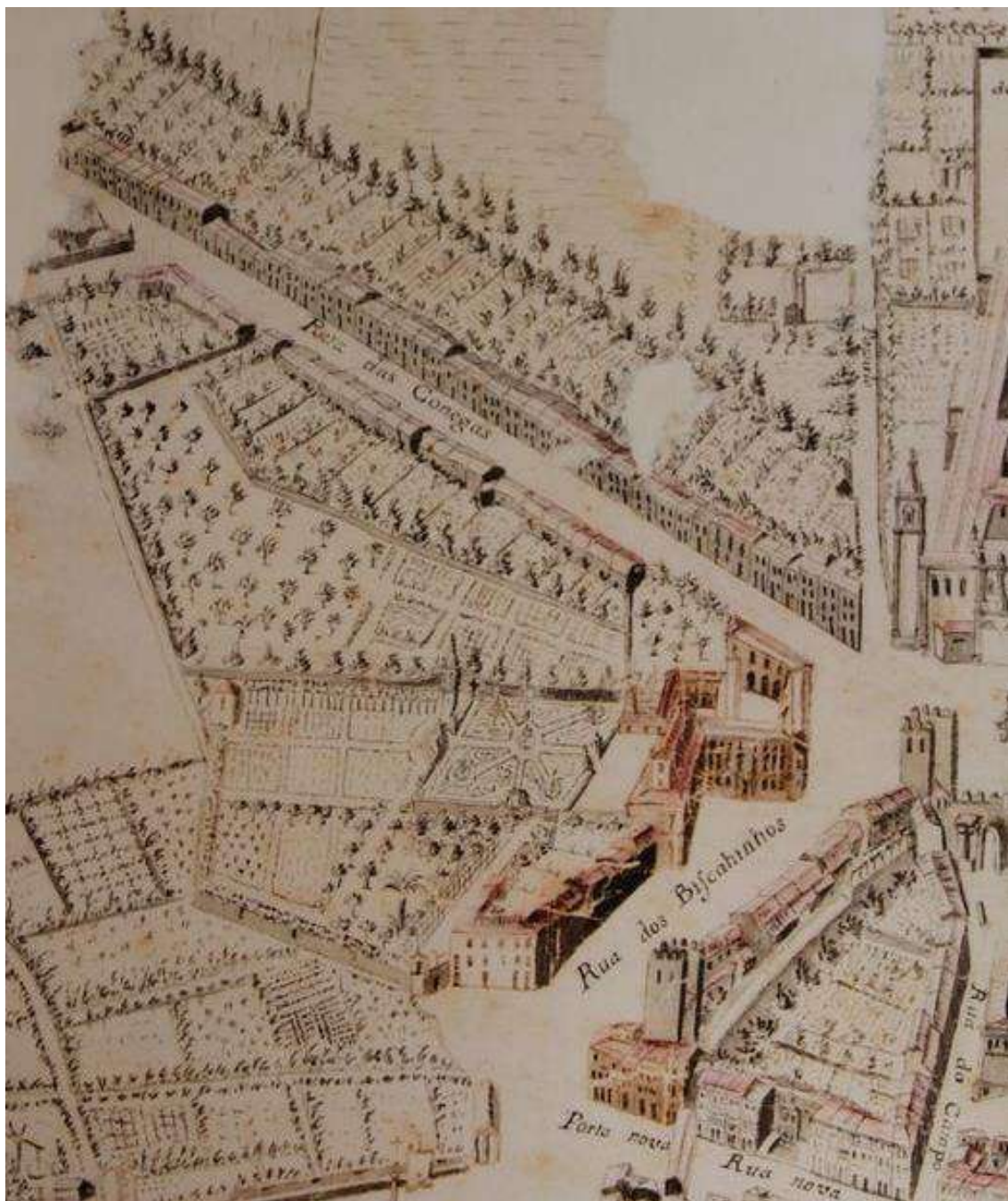
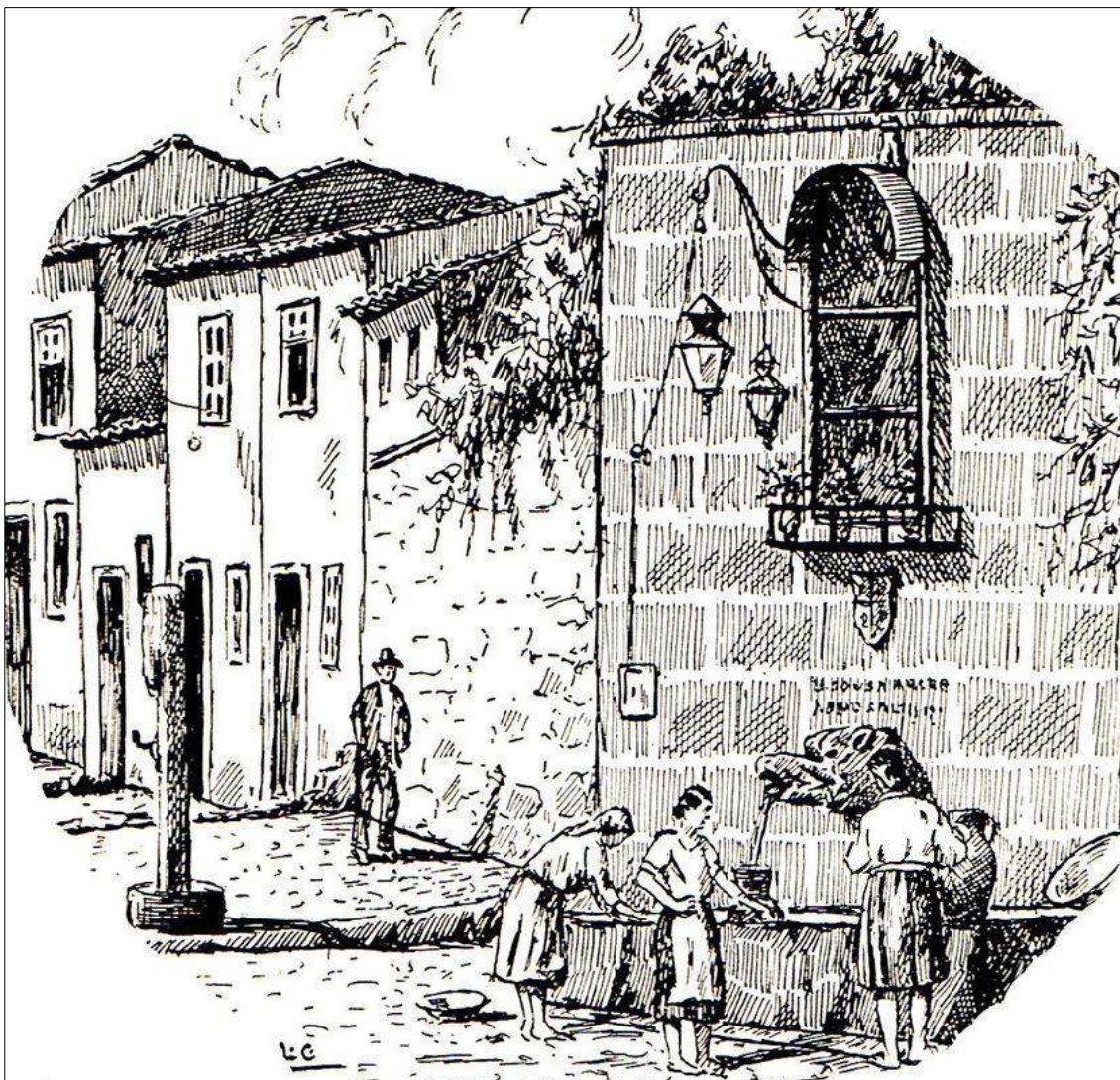


Imagem extraída do Mappa da Cidade de Braga Primas de 1756, atribuído a André Soares, pormenor da Rua das Cónegas, atual Rua da Boavista.



ANEXO IV

Documentação fotográfica antiga



Gravura extraída da obra *Alminhas, Nichos e Cruzeiros de Portugal* de 1957, ilustração de Luís Campos, representando a Fonte de Santiago.



ANEXO V
Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Foto de cima: vista sul da praça, vendo-se a escadaria, corredor central, bancos e ao fundo a fonte de Santiago. Foto de baixo: vista norte da praça, vendo-se o corredor central, bancos e ao fundo a rua da Boavista.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Foto de cima: vista geral da praça, vendo-se ao fundo a fonte. Foto de baixo: fonte vista de frente.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Fotos de cima: fonte vista de poente e nascente. Foto de baixo: pormenor do tanque.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Foto de cima: pormenores do espaldar. Foto de baixo: pormenor da inscrição.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago: pormenor da bica.



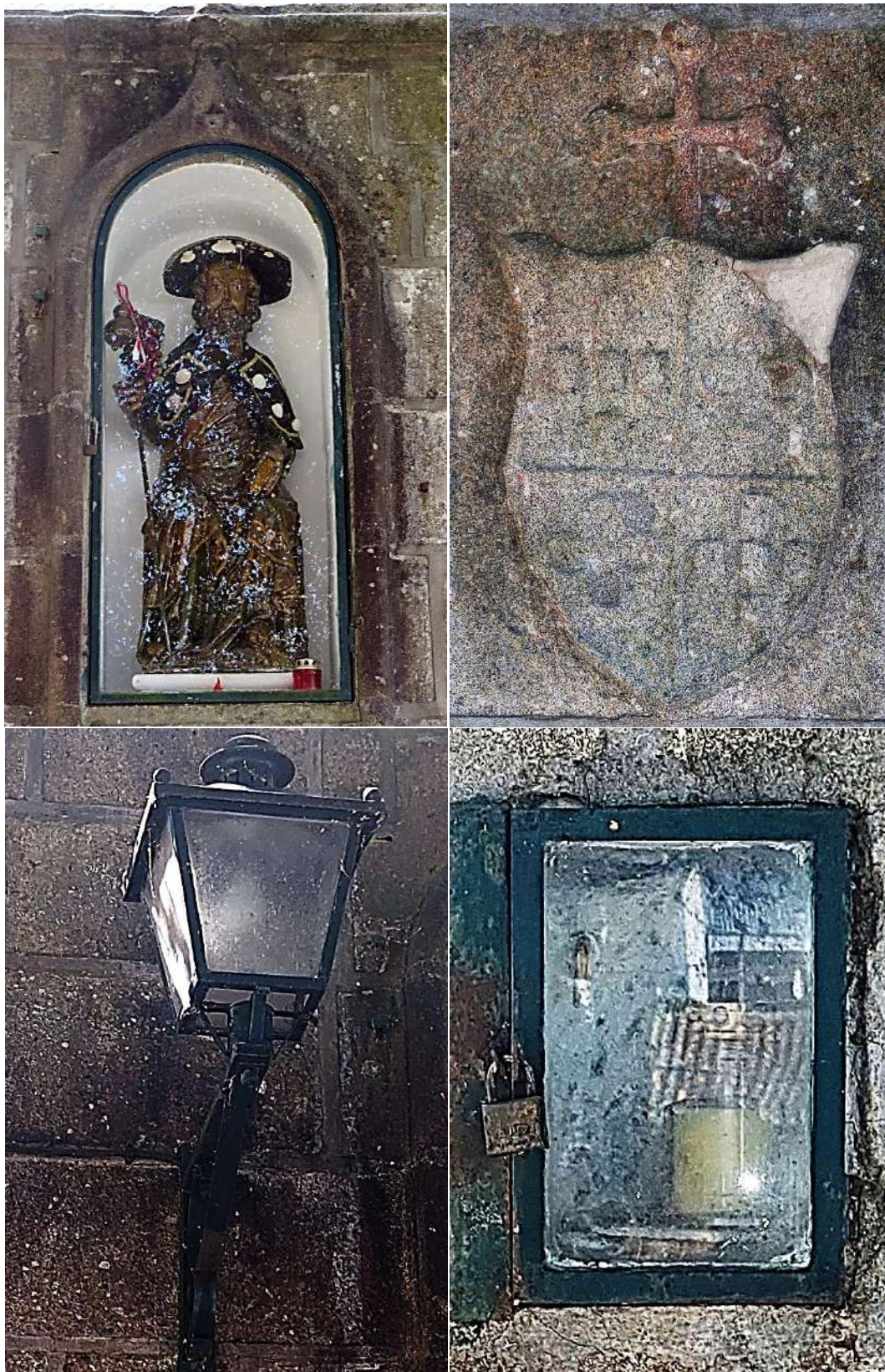
Documentação fotográfica



Fonte de Santiago: pormenor da bica.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Fotos de cima: à esquerda nicho com a imagem de Santiago, à direita: brasão do arcebispo Dom Diogo de Sousa. Fotos de baixo: à esquerda candeeiro elétrico, à direita caixa de esmolas.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Vista geral da fonte no dia 25 de julho, transformada em altar para celebração de missa em honra de Santiago. Fotografia de autor desconhecido retirada do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.



Documentação fotográfica



Fonte de Santiago. Foto de cima: vista geral da rua da Boavista, vendo-se em primeiro plano o nicho de evocação a Santiago. Foto de baixo: à esquerda pormenor do nicho e à direita sinalização do Caminho de Santiago, Caminho Minhoto Ribeiro.